

VARIABILIDADE DE ANDIROBEIRAS COM BASE EM DESCRITORES MORFOLÓGICOS

Francisca Carla Santana da Siva¹; Maria de Jesus Oliveira Lima¹; Francisco Sidicleiton Aguiar da Silva¹; Camila Galdino da Silva¹; Maria Vanderli Marques da Silva¹; Fábio de Oliveira Lucas¹; Davi Henrique Lima Teixeira¹.

¹Universidade Federal Rural da Amazônia, *campus* Capitão Poço. *E-mail do autor apresentador: carlasantana943@gmail.com

A andirobeira (*Carapa guianensis* Aubl.) tem sido alvo de pesquisas, como as de melhoramento, pelo potencial comercial do óleo de andiroba e sua madeira. A caracterização morfológica é primordial aos programas de melhoramento genético, pois, permite averiguar a existência de variabilidade fenotípica entre plantas por meio de análises multivariadas. O objetivo deste trabalho foi o de averiguar a variabilidade entre árvores de andirobeira com base em descritores do caule, folhas e sementes. Entre os meses de abril e maio de 2022 foram avaliadas 12 árvores localizadas na propriedade particular Sítio São Firmino, distante 7,0km da zona urbana do município de Capitão Poço, Nordeste do Estado do Pará. Em cada árvore foi avaliado o diâmetro a altura do peito (DAP) e retirou-se cinco folhas para mensuração e cálculo da média do comprimento total da ráquis (CTR) e do pecíolo até o primeiro par de folíolos (CRPF), da maior largura a esquerda (MLFE) e direita (MLFD) da folha, do número de folíolos (NF), do comprimento dos folíolos esquerdo e direito da base (CFBE e CFBD, respectivamente), do centro (CFCE e CFCD, respectivamente) e do ápice da folha (CFAE e CFAD, respectivamente). Foram coletadas cinco sementes, em boas condições, dispersas no chão, mas próximo ao caule de cada árvore. No laboratório multiusuário da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), *campus* Capitão Poço, foram mensuradas e calculadas as médias das características das sementes: massa média (MS), comprimento (CS) e as larguras laterais (LS1, LS2 e LS3). Para a constatação de variabilidade, os dados das 17 características foram previamente padronizados pela transformação normal reduzida (Z) e, então, analisados pelos métodos das componentes principais e do agrupamento hierárquico UPGMA. No primeiro método houve a formação de três grupos, mas dois foram formados por apenas uma árvore. Em decorrência da sensibilidade da estatística, grupos de indivíduo único podem ser considerados apenas como *outliers*, e não necessariamente indivíduos divergentes. Pelo agrupamento UPGMA houve a formação de dois grupos, sendo um, também, formado por uma árvore. Em ambas as metodologias é provável que tenha se formado apenas um grupo de árvores similares, se considerarmos os grupos de indivíduo único como *outliers*, o que indica baixa de variabilidade morfológica na população estudada. Isto pode ocorrer em espécies florestais que dispersam as sementes em curtas distâncias, o que resulta em cruzamentos sistemáticos e entre plantas aparentadas.

Palavras-chave: *Carapa guianensis*; componentes principais; UPGMA.